

Pré-engorda do robalo-flecha *Centropomus undecimalis* em viveiros de carcinicultura no Sul do Brasil

Giovanni Lemos de Mello*, Eduardo Gomes Sanches, João Costa Filho, Felipe Anderson, Hilton Amaral Júnior

*Professor do Curso de Engenharia de Pesca; Instituto Aquabio; Av. Rudolph 1930; 99999-999 - Curimbatacity - SP; primeiroautor@aquaciencia.com.br; ¹Universidade Limnológica, Pintadocity, MS; ²CPG Biologia Aquática Aplicada, Pequirá, GO

Em Santa Catarina, a partir de 2009, ações governamentais em conjunto com a iniciativa privada culminaram com a produção dos primeiros juvenis de robalo-flecha *Centropomus undecimalis* em condições controladas. Uma rede de pesquisa em piscicultura marinha estruturou-se com intuito de realizar, entre outras ações, ensaios de pré-engorda da espécie em diferentes sistemas de produção. No Sul de Santa Catarina, no município de Laguna, na Fazenda Modelo (tradicional empreendimento dedicado a carcinicultura), foram construídos seis viveiros experimentais, com área individual de 500 m², para os primeiros ensaios de engorda em ambientes estuarinos, constituindo-se de viveiros similares aos da carcinicultura tradicional, embora de tamanho reduzido. Os viveiros são de solo arenoso, com entrada e saída de água individual. Em 1º de outubro de 2010, juvenis de robalo-flecha foram povoados nos seis viveiros, com o objetivo de avaliar o fator densidade na pré-engorda. Foram utilizadas duas densidades: 0,42 e 0,84 peixes por metro quadrado. Foram utilizados um total de 1.890 juvenis. O peso médio inicial foi de 6,32 gramas, e o comprimento total inicial foi de 9,75 cm. Os peixes foram alimentados com uma ração comercial formulada para peixes marinhos, com 45% de proteína bruta e 12% de EE, duas vezes ao dia. Os principais parâmetros de qualidade de água, a saber: oxigênio dissolvido, temperatura, pH, salinidade e transparência da água foram monitorados diariamente. Duas biometrias foram realizadas, em 04 de novembro e 07 de dezembro. Na primeira biometria o peso médio dos peixes foi de 8,6 gramas e 10,8 cm de comprimento total. Na biometria final, em 07 de dezembro, o peso médio atingiu 9,0 gramas e 10,9 cm. Não foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,05$) para ganho de peso e comprimento entre as diferentes densidades avaliadas. Após 68 dias de cultivo, a taxa de crescimento específico ficou em 0,52%/dia para ambas as densidades. Durante todo o período experimental, os peixes não apresentaram interesse pela ração fornecida, a qual, aparentemente, não foi consumida. Apesar do desinteresse pelo alimento artificial, foi observado canibalismo entre os peixes. Os resultados obtidos comprovaram que as densidades utilizadas não foram adequadas a pré-engorda do robalo-flecha no sistema de cultivo proposto, implicando em baixas taxas de crescimento. Futuros estudos devem ser realizados com a adoção de densidades mais elevadas para que melhores índices zootécnicos sejam obtidos com esta espécie.

Palavras-chave: piscicultura marinha, robalo, cultivo, água salobra.

Apoio: MPA e CNPq (Edital 36/2009), Danúbio Aquacultura Ltda. e Nicoluzzi Rações Ltda.

Trabalho apresentado no AQUACIENCIAS 2012/PALMAS - TO